O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º **N.º 2063**

Sábado, 18 de Setembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Administração Financeira

—o—

Publicou o sr. Ministro das Finanças a Conta Geral do Estado relativa ao ano económico findo, acompanhada do respectivo relatório, trabalho notável pela clareza e precisão como é exposta a administração financeira e ainda pela alta competência demonstrada nas suas considerações e visão, sempre norteadas no mesmo sentido de manter o equilíbrio conforme com a orientação que Salazar adoptou e constituiu a base do ressurgimento nacional e do prestígio alcançado no estrangeiro. Atravez desta elucidativa exposição se compreende e fica conhecendo o critério que presidiu à administração das finanças e o escrúpuloso cuidado com que foram encaradas e estudadas as questões que lhe são sujeitas.

As contas públicas apresentam um saldo de 52.700 contos. Temos ainda perante as dificuldades do momento *uma situação não preveligiada, mas talvez invejável*, conforme as palavras do mesmo relatório.

Não se desviou o ilustre Ministro das Finanças do conceito, pode dizer-se, já tradicional do Estado Novo, neste sector de administração pública—a preocupação constante e fundamental de conservar um equilíbrio, que, além de significar o profundo conhecimento de tão complexo e delicado assunto, revela o máximo respeito pelos deveres morais contraídos para com a Nação, que sobe em dignidade e prestígio com a seriedade das suas contas e a inteligente e útil aplicação dos seus fundos. E desta sorte vemos grandes somas atribuidas a fomento, cultura e assistência, que representam a continuidade de prossesso do qual resulta imediatos ou futuros benefícios para a Nação, que vem de ano para ano levantando o seu nível de vida.

Diz o relatório:

«Faz-se, numa palavra, a transição de uma economia de guerra para uma economia normal, procurando, não só recuperar os atrasos que aquela havia imposto aos investimentos e reintegrações de capitais, mas avançar na modificação da estrutura económica do país pela execução de largos planos de fomento—a marinha mercante, os aproveitamentos hidroeléctricos, o estabelecimento de novas indústrias, a colonização interna, os melhoramentos agrícolas, etc.»

E' velho hábito expandir comentários acusatórios sobre solução de problemas, que exigem especiais conhecimentos e uma sensibilidade ou vocação determinada para os resolver. A questão financeira está neste plano. Ora da leitura do presente relatório e da administração financeira destes últimos anos, pode afoitamente inferir-se que uma justa e acertada visão e uma excepcional competência teem presidido a todos os actos e atitudes de gerência das contas públicas. Não há, nem deverá haver, modificações no sentido da administração das finanças do Estado. O Govêrno, por assim dizer, consolida a sua posição e segue o mesmo caminho direito, útil e inteligente, apontando, porém, o facto de que a nossa posição *não é isenta do reflexo da situação geral* e, portanto, não nos devemos alhear da moderação de vida, que é de boa e necessária prudência.

«As finanças permitiram nesta conjuntura a sustenção de um ritmo de trabalho e de um nível de vida que quase constituiu excepção na Europa».

Afirma o sr. dr. João Pinto da Costa Leite, ilustre Ministro das Finanças no seu excelente relatório, lembrando, no entanto, que não podem exceder-se aqueles limites, que a boa prudência e as circunstâncias aconselham para conservar e fortalecer a situação criada por Salazar, que foi a condição base do ressurgimento nacional.

VASCO DE MENDONÇA ALVES

Uma efeméride

Faz hoje 98 anos que nasceu em Freixo de Espada à Cinta o grande poeta Guerra Junqueiro, autor da *Velhice do Padre Eterno* e de outras obras que enriquecem a literatura portuguesa.

A manteiga

Subiu de preço, devendo agora aparecer com mais abundancia.

Nem admira...

Mais devagar...

A Policia de Viação e Transito dedica actualmente a sua atenção para os abusos praticados pélos motoristas com o sentido de diminuir a série de desastres que se estavam a registar e tantas vítimas originavam.

Oxalá não desanime porque aplausos não lhe faltarão.

Poços descobertos

Pela G. N. R. teem sido ultimamente autoados alguns proprietários de poços sem resguardo residentes nas freguesias da Oliveirinha, Cacia, Aradas, Requeixo e Esgueira, do nosso concelho, concorrendo deste modo para a diminuição do número de desastres que se estavam a dar por êsse país além.

Siga o exemplo.

BOURBON E MENESES

Morreu a semana psssada com 58 anos de idade êste jornalista republicano do tempo de *A Manhã* e de *O Mundo*, diários que se publicaram em Lisboa, donde era natural, deixando neles aturada e valiosa colaboração.

Ultimamente escrevia no *Diário de Notícias*, aparecendo o seu nome numa secção que lhe era destinada.

Praça de touros

Corre na imprensa que vai ser construída uma na Costa Nova, mas não acreditamos sem ver.

Uma praça de touros naquela praia sem estar assegurado o fácil acesso do público nos dias das corridas e ainda a segurança das pontes da Gafanha e da Barra, quase sempre em reparação nos meses de maior movimento como sejam Agosto e Setembro, não nos parece que seja para garantir um empreendimento de tal natureza.

Em todo o caso isso não é connosco se bem que alguma coisa tenhamos com as comodidades que devem ser oferecidas ao público se fôr por deante a ideia.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

TERÁ CHEGADO, AGORA, A NOSSA VEZ?

O sr. Ministro da Economia toma providências sôbre o preço do papel, que não nos é fornecido pelas fábricas a tempo e horas

Lê-se no *Século* de quarta-feira:

Outro problema gravissímo, de que o Ministério da Economia acaba de ter conhecimento, por intermédio de uma fundamentada exposição enviada pela direcção do jornal *Figueirense*. A pequena Imprensa do País está na contingência de suspender as suas publicações, que tanto contribuem, com sacrifício, para defender o público e colaborar com o Estado. A pequena Imprensa—diz-se na exposição—é considerada de utilidade pública. O *Figueirense*, em nome da pequena Imprensa do País queixa-se ao sr. ministro da Economia de que está a fazer-se *mercado negro* de papel, que os seus fornecedores sonegam, pedindo depois preços elevadissímos, sem razão.

O sr. eng. Daniel Barbosa incumbiu o sr. capitão Silva Pais de agir sem perda de tempo, no sentido de serem castigados severamente esses negociantes e especuladores.

Espera-se que sejam detidos alguns desses indivíduos.

O *Figueirense* acaba de prestar um valiosíssimo serviço à imprensa da provincia, queixando-se directamente ao sr. eng. Daniel Barbosa do que lhe está sucedendo com o papel. *O Democrata* tem-se publicado só com duas páginas e se não fôsse emprestarem-nos papel a semana passada e esta, estavamos condenados também a suspender porque não há maneira de a fábrica nos entregar uma encomenda de 500 quilos feita há um rôr de meses.

Mas papel ha, existe no mercado. E' uma questão de preço. Como, porém, a nossa administração não comporta a diferença entre o da fábrica e o que nos pedem os negociantes por cada resma, eis o motivo porque aqui vimos, há muito, a pedir providências.

Será certo que chegue agora devido à exposição do *Figueirense* ao Govêrno?

Ficamos aguardando.

"O Aveiro"

—o—

Parece-nos que ficou bem gravada nas colunas deste jornal a homenagem que lhe foi prestada no dia 5, em Matosinhos, tendo também o nosso colega *Comércio de Leixões* concorrido para pôr em evidência os feitos heroicos de José Rabumba e ao qual muito reconhecidos agradecemos a cedência do retrato com que ilustrámos a 1.ª página do *Democrata*. Um ponto, porém, há que desejamos salientar: é aquele em que, durante a sessão solene, o representante da Câmara de Matosinhos, denunciou que num futuro próximo, em locais a escolher, dois monumentos: um a António Nobre, que cantou aos pescadores, e outro a José Rabumba, *o Aveiro*, serão erguidos para lhes perpectuar a memória.

Pois bem: que essa lembrança não esqueça e seja fixada pelos aveirenses para um dia também ser secundada na terra do *heroi do mar*. Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho ficarão bem os dois *grandes* deste rincão, merecedores dessa homenagem pelos seus notáveis serviços—um dedicando-se ao engrandecimento de Aveiro, que com tanta abnegação iniciou; outro, pondo os seus sentimentos, a sua coragem e a sua bravura, em lances arriscados, à disposição da humanidade nas horas aflitas de perigo iminente.

Que Aveiro saiba cumprir o seu dever e se eleve quando a chamarem, dizendo-lhe do que se trata.

Atenção para a 4.ª página

A falta de papel

Do *Concelho de Estarreja*:

Não somos só nós a lamentar a falta de papel e a sua subida de preço.

Outros colegas sofrem e se queixam do mesmo mal.

O Democrata diz que há seis meses fez a sua encomenda de papel, sem que a fábrica o atendesse, tendo, por isso, de se sugeitar a publicar-se apenas com duas páginas.

Toda a pequena imprensa luta com dificuldades. Há jornais que se publicam três vezes por mês, outros, geralmente, para não dizer sempre, são de duas pàginar.

O *Jornal do Fundão* teve de dar por finda a sua existência por não poder superar as dificuldades que lhe atravancavam o caminho.

Mau agoiro para os jornais de província e para as conclusões do VIII Congresso da Beira, que numa das teses discutidas advogava precisamente o auxílio à pequena imprensa. E um jornal hoje é indispensável numa terra que queira progredir, apesar de nem todos assim o compreenderem.

Para onde vai a França?

Eis a pergunta em presença do que se está passando nesse país onde a política dos partidos não quer ceder aos que patrioticamente lutam pela sua reconstrução.

Os governos caem uns após outros, no Parlamento ninguém se entende, às vezes, as greves alastram, há tumultos nas ruas e êste estado de coisas, a prolongar-se, certamente que não deixará de concorrer para fatalidades — quem sabe? — se bem maiores do que as já sofridas.

No *Populaire*, Leon Blum não hesita proclamar: **A República está em perigo! Não se podem praticar mais erros!** *Uma unica probalidade de salvação subsiste numa reacção de todos os republicanos—seja qual fôr a sua bancada—a sua união, sem excepção e sem ideias preconcebidas, uma vontade inabalável de salvar o país da ditadura pessoal, da ruina económica, do esfacelamento social.*

Henri Queuille, que foi ultimamente encarregado de organizar o 12.º governo desde a libertação, tomou posse. Por quanto tempo se aguentará.

Vamos a vêr.

As ratoeiras

Também esta semana ia caindo na Rua Direita, chegando a ajoelhar, o sr. Arnaldo Vasconcelos.

Se ninguém está livre...

O TEMPO

Continua a prolongar se a estiagem visto os reservatórios celestiais não se desentupirem nem à mão de Deus Padre.

Será por isso que o Vale das Maias também não dá a água precisa aos habitantes da cidade para se lavarem?

Tudo pode ser nas passagens desta vida. Mas...

Cala-te, bôca.

Frota bacalhoeira

—o—

Chegou a Lisboa o arrastão de pesca *Santa Mafalda*, construido na Itália para a Empreza de Pesca de Aveiro, L.da, e que veio substituir um lugre do mesmo nome, que se perdeu.

O *Santa Mafalda* com o *Santa Joana*, *Santa Princesa*, *S. Gonçalinho* e *Santo André* torna a Emprêza de Pesca de Aveiro, L.da uma das mais importantes do país e imprime à nossa terra um valor que nenhuma outra ainda atingiu até hoje, o que noticiamos cheios de orgulho.

A bordo do novo arrastão estiveram algumas entidades oficiais, como os srs. comandante Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos de pesca; eng. Higino Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; Aires Martins, vice-presidente do mesmo organismo; comandante Raul Fernandes, Francisco Meira Veloso e Vasco de Orey, etc., a quem os gerentes da Empreza, srs. Egas Salgueiro e Melo Pessanha, receberam e acompanharam na visita a todas as dependências, oferecendo-lhes, no fim, um *Porto de Honra*.

Desejamos ao *Santa Mafalda* as máximas felicidades.

Os tubarões

Dizem do Funchal que os pescadores de Câmara dos Lobos conseguiram apanhar um tubarão de gigantescas proporções, pois mede cerca de dois metros de comprido e exibe sete filas de dentes!

De respeito.

Era capaz de engolir, sem mastigar, um corisco pròpriamente dito.

Uma advertência

—o—

O general Peron, presidente da República Argentina, pediu, há dias, a todos os seus compatriotas que não desejam vender o país a *trusts* estrangeiros, que mantenham e consolidem a independência económica da Nação e estejam alerta e unidos, dispostos a lutar em qualquer momento, se isso for necessário.

Falando na comemoração, em Santa Fé, do *Dia do Lavrador*, advertiu os adversários políticos de que a sua paciência estava a esgotar-se e declarou:

—A minha voz será firme, quando der ordem para serem enforcados!

Classificou de adversários «todos os que não trabalham, os que são políticos profissionais e aqueles que, com unidade fora do usual, defendem os interesses dos *trusts* capitalistas estrangeiros».

O sr. Peron, como se vê, é dos nossos. Porque fala claro, alto e bom som...

Coisas dos jornais e coisas locais

O SAL

II

Pelo Dr. Alberto Souto

Nascentes de águas salgadas como as de Rio-Maior, eram conhecidas, há muito, em Portugal.

Maia Alcoforado que publicou por 1897 o seu já raro mas muito interessante *Museu Tecnológico*, diz que as marinhas do Rio Maior são antiquissimas, sendo certo que as primitivas salinas estavam construídas um quilómetro a poente das que hoje existem, junto da aldeia denominada *Ao Pé da Serra*, num lugar que ainda hoje se chama *Marinhas Velhas*.

Por 1777 a descoberta e exploração de uma nova nascente a nível mais baixo, fez secar a fonte de água salgada que alimentava aquelas marinhas, o que demonstra que o manancial era o mesmo.

Em Rio Maior a água salgada não sobe acima da terra nem chega mesmo à superfície. Extrai-se por processos mecânicos rudimentares de um poço, onde, aliaz, é abundantíssima, produzindo 46 000 litros por dia.

A sua percentagem de cloreto de sódio é de 94,424.

O sr. engenheiro agrónomo Mário Vieira de Sá fala-nos largamente desta fonte salgada e da salinagem a que dá lugar nas respectivas marinhas. O sal obtem-se por evaporação em 368 *talhos*, situados à volta do poço que tem 7 metros de profundidade por 8 de circunferência, valendo cada *talho*, em 1933, entre, 1.400$00 a 2.600$00.

Pinho Leal, citado pelo mesmo autor, encontrou um documento de venda de parte do antigo poço salgado e salinas de Rio Maior, aos Templários, em 1177 (vêr o livro *Sal Comum, Sal de o Mar, e Sal de Minas*, de Mário Vieira de Sá e o *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal).

O escritor nosso patrício sr. coronel-médico António Nascimento Leitão, no seu volume de 1944 sobre *Aveiro e sua Laguna*, falou, também, do sal gema e das salinas de Rio Maior.

Diz o nosso ilustre e muito viajado conterrâneo e distinto publicista:

«Também há o sal-gema em Portugal, mas a sua extracção não é por via sêca em blocos, como nas minas. Existe no subsolo adjacente à serra dos Candeeiros, não do lado do mar, como poderia supor-se, mas no lado oposto, a 30 quilómetros de distância dele, no vale de Rio-Maior.

Há ali uma grande nascente de água salgada.

As águas subterrâneas, estendendo-se por sobre um leito de sal gema, entremeado de camadas gipsosas (Choffat), convergem a um *poço* ou cisterna de 11 metros de profundidade, aonde estagnam, concentradas de sal.

Segundo um costume secular, dia e noite na quadra de Verão, à luz do sol, de candeia ou do luar, é a água tirada do poço a baldes, por meio de *cegonha*, e lançada para 400 tabuleiros ou talhos, idênticos aos das marinhas de Aveiro.

Deposita-se o sal pela evaporação de

Abertura da caça

A Comissão Venatória Regional do Norte informa oficialmente que é no dia 1 de Outubro que as espécies indígenas (perdiz, coelho, lebre, etc.) ficam à disposição dos devotos de Santo Huberto...

Vai portanto travar-se a luta...

sol sem necessidade de repetidas paragens em tantos tabuleiros como naquelas marinhas, visto a água não ter a mesma composição que a do mar e de ser muito deminuta ou nula a quantidade dos sais menos soluveis que o sal marinho.

Segundo Choffat, este sal contém uma percentagem de sais de potássio.

E' transportado o sal, depois de sêco, para os *montes*, os quais, dispersos por uma extensa área, oferecem um aspecto panorâmico que lembra um trecho das marinhas de Aveiro, misteriosamente deslocado para aquele vale sêco, com a vista para o mar tapada pela serra.»

* * *

Outras fontes salgadas, porém, existem e teem sido exploradas em Portugal, quer na Estremadura quer no Algarve, todas elas provenientes de terrenos iguais ou semelhantes aos das rochas nossas muito conhecidas, de Frossos, Eirol, Agueda, base do Bussaco, leste e sul de Coimbra, ou seja daqueles grés vermelhos que os geólogos até aqui teem classificado como *Triassicos*. (Vêr os meus artigos sobre o *Triassico* e o *Jurassico no Distrito de Aveiro*, no *Arquivo do Distrito de Aveiro*.

O sr. Mário Vieira de Sá menciona várias dessas nascentes salgadas, entre elas a de Porto-Moniz, a 500 metros apenas dos Paços do concelho de Leiria e que já alimentou uma salina cuja exploração terminou em 1922 e que chegou a produzir anualmente entre 50 a 100 toneladas de sal.

A análise desta água feita pelo falecido químico Charles Lepierre, revelava uma mineralização de 106,80 sendo de perto de 100 o conteudo de cloreto de sódio.

Na propriedade de Sismaria ou Porto do Junco, entre Monte Real e Monte Redondo, 20 quilómetros ao noroeste de Leiria, escreve o mesmo autor, encontra-se em exploração uma outra nascente salgada, de menor salinidade, descoberta em 1927, cuja água é extraída de um poço por meio de bomba accionada por moínho de vento e que produz, por ano, 80 toneladas de sal.

Charles Lepierre encontrou-lhe uma percentagem de cloreto de sódio de 26,584 gramas por litro ou seja 85,7%.

De salinidade inferior à das águas de Rio-Maior e Leiria, a sua percentagem de cloreto de sódio é, contudo, ainda superior à da água do mar, pois a desta água não vai além de 77,4%.

Existe cloreto de sódio em muitas outras águas de nascentes em Portugal.

Mas como é o sal industrial, o *sal das cosinhas*, o sal *comum*, que nos preocupa no aspecto económico da sua existência e exploração, não me deterei a falar aqui das outras fontes de águas salgadas e das nascentes de águas medicinais em que o cloreto de sódio aparece em percentagens mais ou menos consideráveis sob o aspecto sápido ou clínico.

Direi apenas, com os autores citados, que as nascentes de água carregada de cloreto de sódio na região situada entre o noroeste de Leiria, o sudoeste de Santarém, Torres-Vedras e o mar, denunciavam de há muito, a existência de depósitos de sal gema no nosso país.

O que faltava era descobrir e reconhecer na sua perfeita localização, extensão e possança, o grande jazigo ou os vários jazigos que originavam as fontes salgadas.

O que faltava era verificar se o sal gema existia de facto em Portugal, e na dita região, em quantidades geològicamente importantes e economicamente exploraveis.

Essa descoberta, êsse reconhecimento e essa verificação estão agora feitos pelos nossos *Serviços Geológicos*, embora continuem os estudos e os trabalhos, e sobre resultados de sondagens efectuadas à procura de petróleo entre as serras e o Oceano.

O grande jazigo não se situa apenas do lado oriental da serra dos Candieiros, como supoz o sr. dr. Nascimento Leitão ao descrever as marinhas de Rio Maior, mas estende-se larga e profundamente pela Estremadura desde as margens do poético Liz às margens do histórico Cizandro.

No estudo da concorrência ao sal das cosinhas extraído da água do mar pelo processo das tradicionais marinhas da Ria de Aveiro e dos estuários do Mondego, Tejo e Sado, já não há que falar das nascentes salgadas de Leiria e Rio Maior, de diminuta e trabalhosa exploração.

Com o que é preciso contar, para um futuro mais ou menos próximo, é com o *sal gema*, o sal de mina, cujos grandes depósitos se descobriram ultimamente em Portugal, à volta das Caldas da Rainha.

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Excelente em tudo o numero desta revista a semana passada posta à venda e que não nos foi possível noticiar êsse facto por absoluta escassez de espaço.

Receba a sr.ª D. Catarina Severo felicitações pelo exito que deve ter tido entre o elemento feminino onde impera o bom gosto.

Notícias d'Evora

Este diário regionalista vem de entrar no seu 49.º ano de publicação pelo que nos apraz felicitá-lo. E como tem marcado uma posição honrosa na *cidade-museu*, justo é que continue na sua missão para não desmerecer do conceito em que é tido.

Os chapéus

Chegou também a sua vez.

O sr. Subsecretário de Estado de Comércio e Indústria assinou um despacho determinando que a partir do próximo dia 1 de Outubro, nas cidades de Lisboa e Porto, e 1 de Novembro no resto do país, todos os estabelecimentos de venda ao público, de chapeus de homem, serão obrigados a ter o de tipo *popular* ao preço fixo de 85$00.

Realmente não fazia sentido que aproveitando o abaixamento de temperatura com a entrada no Outono as tampas da cabeça ainda conservassem o alto preço que atingiram.

E' que anda tudo ainda tão fóra dos eixos!..

Olha a bola!

Principiou a jogatina, cujo gosto não discutimos por ter redundado em comércio do qual alguns lucros adveem para a cidade. Só isso, portanto, nos leva a redigir a notícia.

O mais... que se divirtam.

Uma carta

Aveiro, 14 de Setembro de 1948

Snr. Director de *O Democrata*

Sem pretender abusar da sua costumada gentileza e do bom acolhimento que todos encontram no conceituado jornal que tão proficientemente dirige, tomo a liberdade de pedir-lhe o favor de publicar a presente carta, pois creio que dessa publicação resultará um benefício considerável para todos aqueles que tenham necessidade de se utilizar do caminho de ferro.

Precisando deslocar-me a Lisboa com a família, optei pelo transporte em auto-carro, utilizando, portanto, a carreira Porto-Lisboa. Para tomar êsse transporte necessário se torna haver uma primeira deslocação e esta dada a magreza da minha bolsa só era possível fazer-se em caminho de ferro.

Por isso, no passado dia 5, e com a antecedêndia de meia hora da partida do combóio do V. do Vouga apresentei-me na estação de caminho de ferro e... lá me encorporei na já tão aborrecida e cansada bicha para aquisição dos respectivos bilhetes, enquanto a família se instalava numa das carruagens.

Depois da bicha se ter arrastado com aquela lentidão conhecida de todos nós e durante bastante tempo, consegui chegar finalmente ao *guichet*, mas ouvi então o bilheteiro dizer que não vendia mais bilhetes para o Vale do Vouga!

Concluí, portanto, que o combóio estava na partida e por isso depois de ter avisado os outros componentes da extensa bicha corri para a *gare* na disposição de, apesar de ter chegado à estação com meia hora de antecedência, pagar mais os 40% que nos são exigidos pela aquisição do bilhete dentro do combóio.

Mas o combóio já tinha partido!

Comprende-se a minha aflição e em especial a da família quando, percorridas as carruagens, não me encontreu.

Dirigi-me então ao chefe e depois de lhe expôr o acontecido perguntou êste com um ar galhofeiro: *que quer lhe faça?*

A' vista do exposto tomei um automóvel de praça e em corrida vertiginosa sempre consegui apanhar o combóio.

Pergunto eu agora, sr. Director:

Não terão os Caminhos de Ferro a obrigação de, por intermédio dos seus zelosos funcionários e servidores, fechar os *guichets* das bilheteiras antes uns minutos da partida dos combóios ou pelo menos avisar os indigenas que jazem cá fóra entalados nas eternas bichas de que os combóios partem dentro de tantos minutos?

Que de coisas poderiam ter acontecido!

A família detida em qualquer estação por falta de bilhete ou de dinheiro para pagamento do mesmo; um desastre de automóvel na corrida vertiginosa para apanhar o combóio, etc., etc.

Tudo se evitava, snr. Director, se os tais zelosos funcionários da Companhia tivessem mais consideração pelos passageiros, razão da sua própria existência.

Perdôe, snr. Director, o tempo que ouso tomar-lhe e creia-me

Att.º V. mt.º Obgd.º

JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA

Exposição

A Sociedade Artibus, L.da, há pouco constituída, expôs, segunda-feira, no Hotel Beira-Ria, da Costa Nova, alguns produtos saídos da fábrica que possui no Canal da Fonte Nova, causando a admiração de quantos os teem examinado atentamente.

Realmente a nova industria honra a cidade pelo esmero do seu fabrico, pela variedade dos seus artigos e pela perfeição com que são moldados.

A sua beleza encanta e impressiona agradavelmente os sentidos, entrando no seu fabrico o grês fino e o esmalte sobre cobre, além de outras composições que tanto realce dão a esses artigos que vimos expostos e que estamos certos devemrevolucionar a arte.

Aquela sociedade, de que fazem parte como gerentes os srs. dr. Fernando Marta, Carlos Alberto Pinto da Mota e José Maria Vilarinho reuniu, na noite de segunda-feira, diversas pessoas amigas e representantes da Imprensa a quem rodeou de atenções, obsequeando-as na sala de mesa do Hotel, onde também estiveram presentes algumas senhoras e o presidente da Câmara de Ilhavo, sr. Francisco António de Abreu.

Deve encerrar na próxima segunda-feira, tendo sido muito felicitados os gerentes da nova fábrica devido aos progressos que já tem feito.

Festas e romarias

Tivemos no domingo, alem de outras, a Senhora das Dores de Verdemilho, que atraíu à quinta da família Lebre, milhares de forasteiros, alguns vindos de longe.

E' das mais antigas e das mais concorridas do distrito.

* * *

Nesta cidade também se efectuaram as da Senhora da Ajuda, em S. Tiago, e a da Senhora das Febres, no extremo do bairro piscatório.

* * *

Hoje, amanhã e depois temos a Senhora do Rosário, ali em Eegueira; a do Furadouro, no concelho de Ovar, com quatro bandas de música a abrilhantá-la e a da Senhora da Ajuda, em Espinho; e nos dias 25, 26 e 27, a Senhora da Saúde, na Costa Nova, e o Senhor dos Navegantes, na Barra.

Uma farturinha para quem não gosta da monotonia e da solidão.

Concurso de Pesca

Pois é verdade—dizem—vai realizar-se o I.º Concurso de Pesca Fluvial do Norte, organizado pelos Amadores de Pesca Reunidos, para a disputa de um volioso prémio—a *Taça Comissão Municipal de Turismo de Aveiro*.

A prova é de categoria; e como há quem a patrocine gostosamente só resta que todos os elementos se congreguem o melhor possível a bem dessa modalidade desportiva.

Trabalho e Previdência

—o—

Pela passagem do quarto aniversário da entrada de Castro Fernandes para o mais alto posto da nossa vida corporativa, aproveitaram os funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e os dirigentes dos Organismos Corporativos o ensejo para testemunharem àquele inteligente, culto, prático e popular membro do Govêrno a sua gratidão pelo impulso dado, nos anos da sua gerência, em profundidade e extensão, às várias organizações em que o nosso corporativismo se diferença e concretiza.

A orgânica do trabalho principiou por ser o alicerce do social nas relações entre o Capital e o Trabalho, melhor: entre os patrões e os trabalhadores. Mas em breve se foi mais longe. Passou a olhar-se para a Previdência e para a Organização em sectores dantes perfeitamente ao abandono. Surgiram então as Casas do Povo e dos Pescadores, as Habitações económicas, as Caixas de Previdência e os Seguros obrigatórios tudo enquadrado num plano genérico e nacional de vasto alcance. Mas não se legislou para o papel, antes o edifício começou logo a construir-se com entusiasmo e rapidez. Tão visível e palpável é ele, já hoje, apesar de incompleto e, às vezes, imperfeito ainda, que, aos olhos de todos e com benefícios extensivos a muitos milhares, se ergue para além da mera Inspecção do Trabalho, dos Sindicatos e dos Grémios—como entidades repressivas, proteccionistas e representativas—e aparece convertida em Abono de Família, Pensões na invalidez, subsídios na doença, medicamentos, subsídios por morte, pelo nascimento de filhos, Colónias balneares para filhos de trabalhadores, médicos inteiramente ao serviço de quem trabalha tanto para as consultas em postos de socorros devidamente apetrechados como para visitas ao próprio domicílio e para exames e tratamentos especializados.

Foi esta realidade que as altas individualidades do I. N. T. P. e os dirigentes dos Organismos Corporativos foram, há dias homenagear na pessoa do Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Em resposta à homenagem, Castro Fernandes, com simplecidade, limitou-se a dizer:

«Efectivamente, os quatro anos decorridos foram lentos e árduos, mas de trabalho prático e concreto». E asseguro que a «Previdência Social constitui hoje uma realização com alicerces bem sólidos, um trabalho com pés bem fincados no chão, uma obra que nada conseguirá distruir», limitando-se a pedir, com agradecimento, aos realizadores do seu pensamento, *que continuem a dispensar-lhe «a mesma colaboração—para que possamos fazer mais e melhor»*.

Tudo quanto está feito, neste campo do Social, data de há quinze anos sòmente. Ao individualismo anarquista do desenfreado salve-se, ou governe-se, quem puder anteriormente estabelecido como vício crónico da nossa vida pública e particular, sucedeu um pensamento definido, uma regra orientadora, uma disciplina colectiva que custando a impôr-se e a entrar nos hábitos correntes, mas que, paulatinamente, vai dando a Portugal uma cara nova e aos portugueses hábitos e regras a que eram, por atavismo e desconfiança, avessos e hostis.

A primeira pedra deste edifício nacional chamou-se *Estatuto do Trabalho Nacional*, promulgado em 23 de Setembro de 1933—Decreto-lei 23.048. E os seus muros abrigam hoje, embora ainda inconclusos, a generalidade dos trabalhadores portugueses, sem esquecer nem os do campo nem os do mar.

MATOS GOMES

MUDANÇA DAS HORAS

Reconhecendo-se a conveniência de fixar, de forma definitiva, as normas reguladoras do regime da «Hora de Verão», de molde a poderem ser consideradas pelos diversos serviços, nacionais e estrangeiros, que têm de confeccionar horários e tabelas especiais com a suficiente antecedência para regular o funcionamento dos seus serviços, em determinadas épocas do ano (caminhos de ferro, serviços aeronauticos, serviços de radiodifusão, correios, telégrafos e telefones, etc). Nestas condições, foi publicado um decreto determinando que a hora legal do país será adiantada de 60 minutos desde a madrugada do primeiro domingo de Abril até à madrugada do primeiro domingo de Outubro, no território de Portugal continental e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores. A alteração de que trata o referido diploma efectuar-se-á adiantando os ponteiros dos relógios de 60 minutos, às 2 horas da primeira data e atrasando-os de 60 minutos às 3 horas da segunda.

Os horários das actividades publicas e das particulares de interesse publico não deverão ser alterados por motivo da mudança da hora, salvo nos casos especiais em que se justifique a conveniência de anular o efeito dessa mudança.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 10, o inocente Carlos Jorge, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria; hoje, fazem, a sr.ª D. Maria Beatriz Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira, a menina Gracinda da Silva Soares, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, residentes em Coimbra, e os srs. João da Costa Belo, comerciante local, João de Oliveira Frade, professor jubilado e Manuel Cação Gaspar, residente em Penafiel; amanhã, o comerciante sr. Alvaro de Sousa e o menino António José de Carvalho Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas; no dia 20, a sr.ª D. Maria Violetina de Oliveira Orfão Vieira, esposa do sr. dr. António Tomaz Vieira e o filho Carlos Alberto Dias, do sr. João Jerónimo Dias; em 22, a galante Maria Virgínia, filha do sr. Joaquim Macêdo Vieira, residentes no Porto; em 23, o sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis) em 24, as sr.as D. Leopoldina P. Valente de Melo, professora oficial, e D. Maria Luisa Saldanha Rodrigues dos Santos, esposas, respectivamente, dos srs. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças, e José Rodrigues dos Santos, capitão-tenente da Armada, e o sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém.

Gente nova

Em Verdemilha deu á luz uma menina a esposa do sr. José Rodrigues Madail, funcionário da Intendência de Pecuária, tendo já sido registada com o nome de Maria Isabel.

Parabéns.

Praias e Termas

Com sua familia foi passar o resto do corrente mês ao Furadouro a nossa conterrânea sr.ª D. Ester de Rezende Godinho, professora em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis).

--Regressaram: da Curia, a sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira da Costa e sua estremosa filha, e da Figueira da Foz, o sr. Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10 e familia.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado uma temporada na Preza de Ilhavo, embarca de novo, na próxima semana, para Belém do Pará (E. U. do Brasil) o sr. Luis da Rocha Leonardo, que em tempos residiu nesta cidade.

Desejamos-lhe feliz viagem, bem como a sua familia, que o acompanha.

—Estiveram cá, de visita, os srs. António Felizardo, funcionário superior das Alfândegas; eng. Mateus de Lima, Luis Manuel Rodrigues e familia, Alvaro Fernandes e Mário Delgado, sócio da firma Lanifícios de Lisboa, L.da, residentes na capital, tendo o último passado alguns dias na Gafanha, nas quintas de seu irmão, o nosso amigo João Delgado, importante proprietário e produtor de batatas de consumo e semente; e o sr. capitão Lourenço Duarte, actualmente em Lagos.

—Também aqui se encontram os srs. Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas de Viana do Castelo e Egas Trancoso, e esposa, de Lisboa

EMPRÊSA DE TRANSPORTES DA RIA DE AVEIRO

S. A. R. L.

SEDE — SÃO JACINTO — AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

De conformidade com o art.º 180.º do Código Comercial e a pedido da Direcção e Conselho Fiscal convoco a Assembleia Geral extraordinária desta Emprêsa para o dia 3 de Outubro de 1948, pelas 14,30 horas, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, em Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Apreciação e estudo da transformação do pacto social da Emprêsa.

São Jacinto, 14 de Setembro de 1948

O Presidente da Assembleia Geral,

Augusto Fernandes Bagão

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar á Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Correspondências

Costa do Valado, 16

Na igreja matriz da freguesia, Oliveirinha, baptisou-se no dia 2 o primogénito da sr.ª D. Maria La-Salete Marinheiro e de seu marido, o sr. Antónto Marinheiro Júnior, que recebeu o nome de Antimo Martins Rodrigues Marinheiro, servindo de padrinhos a menina Lourdes Martins Gonçalves e o sr. Alvaro Pintão dos Santos.

—Esteve em Caldelos o antigo comerciante local, Alípio da Silva Matos.

—Como de costume encontram-se aqui a passar a estação calmosa, vindos de Lisboa, o sr. António Marinheiro e esposa. O primeiro sofreu um desastre de automóvel próximo de Ovar, tendo sido pensado no hospital daquela vila.

—Foram promovidos a factores de 2.ª classe sendo colocados respectivamente, nas estações do c. de ferro de S. Bento e Campanhã os srs. Arménio Nunes Ferreira, de Quintans e Anibal Ferreira Canha, de S. Bernardo, que prestavam serviço nessa cidade.

Felicitâmo-los.

—Deu esta semana à luz uma menina do seu matrimónio, a filha Margarida do nosso amigo Ernesto Maia, que assim viu aumentar os seus netos para 16.

As maiores venturas lhe desejamos.

—Faz anos no sábado a filha Lourdes do industrial Manuel Maia.

Felicitações.

C.

Oliveirinha, 16

Efectuou-se a festa da Senhora dos Remédios, que êste ano não atingiu o entusiasmo de alguns anteriores, decorrendo, por isso, um tanto ou quanto desanimada.

Esperemos melhores dias.

—Começaram as vindimas nesta freguesia que, como se sabe, é composta de vários lugares distanciados uns dos outros. A abundância de vinho não será muita devido à estiagem. Em todo o caso tê-lo-êmos de qualidade e, sendo assim, o preço talvez compense a falta que as adegas vão sentir.

—Com sua esposa e interessante filha veio cá passar alguns dias com uma pessoa de família, o sr. tenente Jaime Gonçalves Correia, que retirou ontem para Tomar, a cuja guarnição pertence.

—Igualmente tem estado entre nós o nosso distinto patrício, sr. conselheiro Arnaldo Vidal, com residência em Lisboa.

C.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas até meados de Outubro as consultas, que às sextas-feiras, vinha dar ao Hospital da Misericórdia o sr. dr. Cunha Vaz, que poderá, no entanto, ser procurado, em Coimbra, onde tem consultório (R. da Sofia n.º 23—Telefone 4334) todos os dias úteis, excepto às quartas e sextas.

Aviso aos interessados.

Empregado

Precisa-se, 15 a 17 anos, com prática de lanifícios. Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

Éditos

1.ª PUBLICAÇÃO

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que a senhora D. Regina da Luz Oliveira de Faria Meles, residente na Rua da Liberdade n.º 21, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar as ossadas de sua mãe, falecida em 2 de Junho de 1927, que se encontram na sepultura n.º 1049 – 4.º leirão— do Cemitério Central, para a sepultura n.º 461—2.º leirão—do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 7 de Setembro de 1948

O Presidente da Câmara

ALVARO SAMPAIO